



ACOMPANHAMENTO DE SAFRA SOJA 2014/2015

O projeto SIGA MS conclui o acompanhamento do plantio da soja, safra 2014/2015, das principais regiões produtoras do estado. Entre os dias 01 de setembro e 28 de novembro foram visitadas 535 propriedades distribuídas entre quarenta e dois (42)

municípios. As principais informações obtidas referem-se à data de plantio da soja, área plantada, solos, a pluviosidade, plantas daninhas e pragas, variedade a ser utilizada nesta safra, entre outras informações.

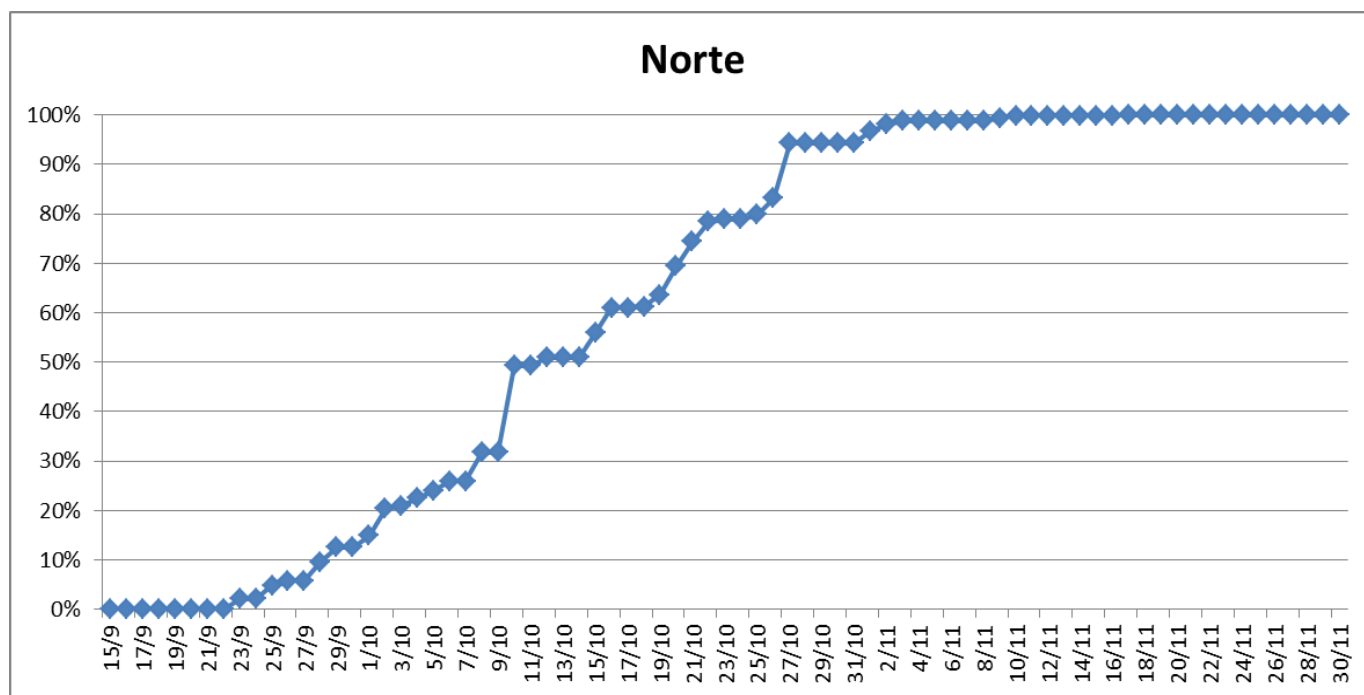
REGIÃO NORTE

Na Região Norte (Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, Rio Negro, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Alcinoópolis, Costa Rica, Paraíso das Águas, Chapadão do Sul e Cassilândia).

As entrevistas realizadas nesta região tiveram como resultado quanto ao período de plantio o

intervalo de 23 de setembro a 17 de novembro. As datas de 10 e 27 de outubro foram as mais comuns entre os produtores entrevistados, como a data de início de plantio em suas propriedades (**Gráfico 1**). Na data de 10 de outubro foi registrada a maior área plantada.

Gráfico 1: Evolução do plantio de soja na região Norte

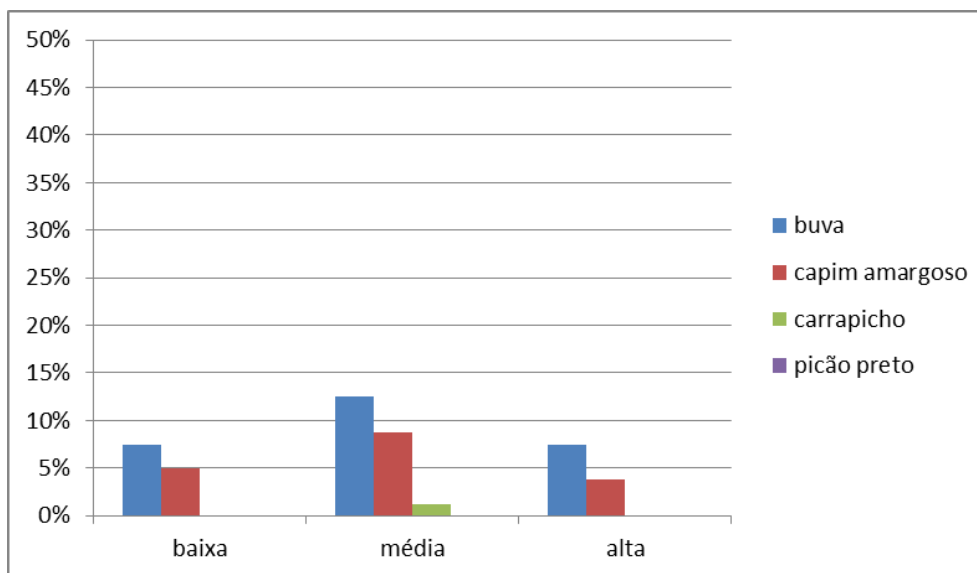


Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial



No que diz respeito à infestação de plantas daninhas, verificou-se que entre as PD pesquisadas, a buva e capim amargoso tiveram maior incidência nas lavouras desta região, conforme pode ser observado no **Gráfico 2**.

Gráfico 2: Incidência das principais plantas daninhas na região Norte



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

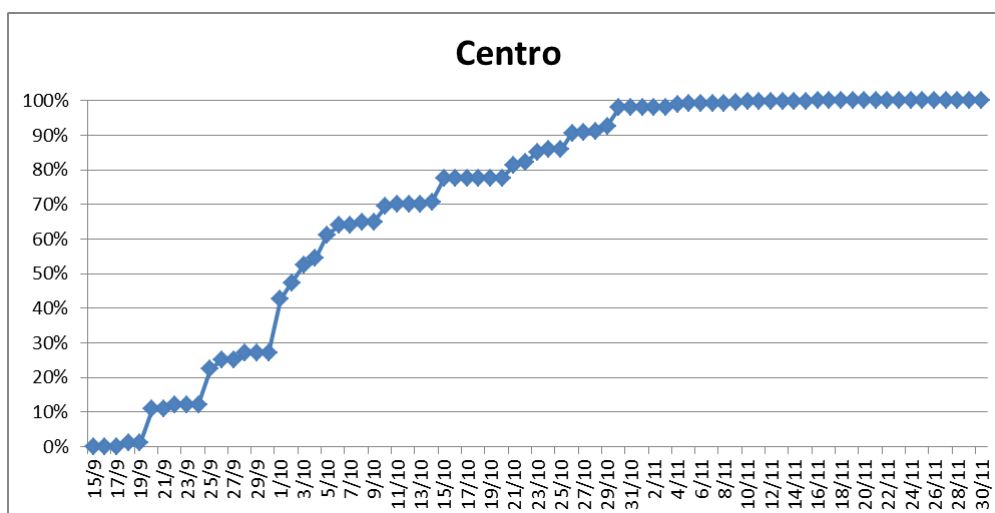
REGIÃO CENTRO

Na região Centro (Bandeirantes, Rochedo, Jaraguari, Campo Grande, Sidrolândia, Rio Brillhante, Terenos e Nova Alvorada do Sul).

As entrevistas realizadas nesta região tiveram como resultado quanto ao período de plantio o

intervalo de 18 de setembro a 17 de novembro. As datas de 01 e 15 de outubro foram as mais utilizadas entre os produtores visitados, para início de plantio em suas propriedades (**Gráfico 3**). Na data de 01 de outubro foi registrada a maior área plantada.

Gráfico 3: Evolução do plantio de soja na região Centro

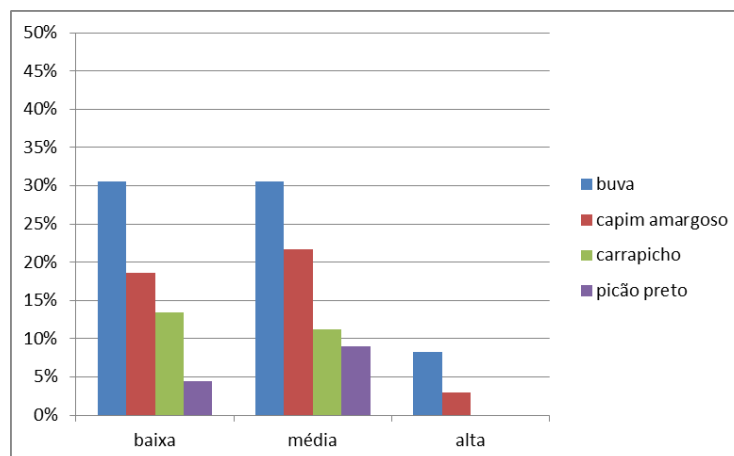


Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial



No que diz respeito à infestação de plantas daninhas, verificou-se que a buva e capim amargoso tiveram maior incidência nas lavouras desta região, porém nesta região a presença de carrapicho e picão preto foi expressiva conforme pode ser observado no **gráfico 4** além das mais comuns nas lavouras como a buva e capim amargoso.

Gráfico 4: Incidência das principais plantas daninhas na região Centro



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

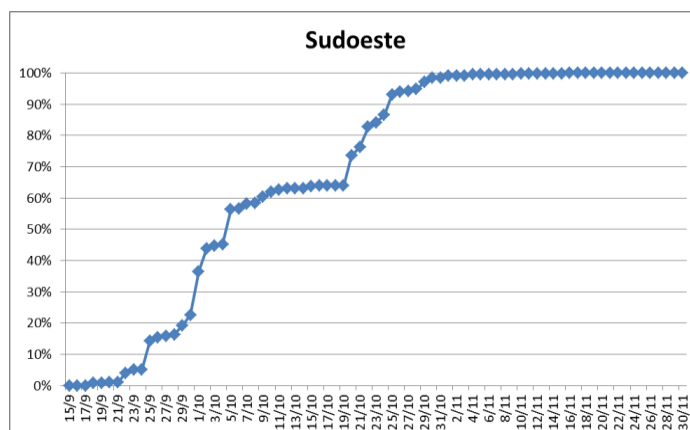
REGIÃO SUDOESTE

Na região Sudoeste (Bonito, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Bela Vista, Antônio João, Ponta Porã, Maracaju, Sidrolândia, Dourados, Dois Irmãos do Buriti e Itaporã).

As entrevistas realizadas nesta região tiveram como resultado quanto ao período de plantio o intervalo de 18 de setembro a 17 de novembro. As

datas de 25 de setembro e 01 de outubro foram as mais citadas entre os produtores acompanhado pelos técnicos da Aprosoja/MS, como a data de início de plantio em suas propriedades tendo uma representação forte também entre os dias 21 a 27 de outubro (**Gráfico 5**). Na data de 01 de outubro foi registrada a maior área plantada.

Gráfico 5: Evolução do plantio de soja na região Sudoeste

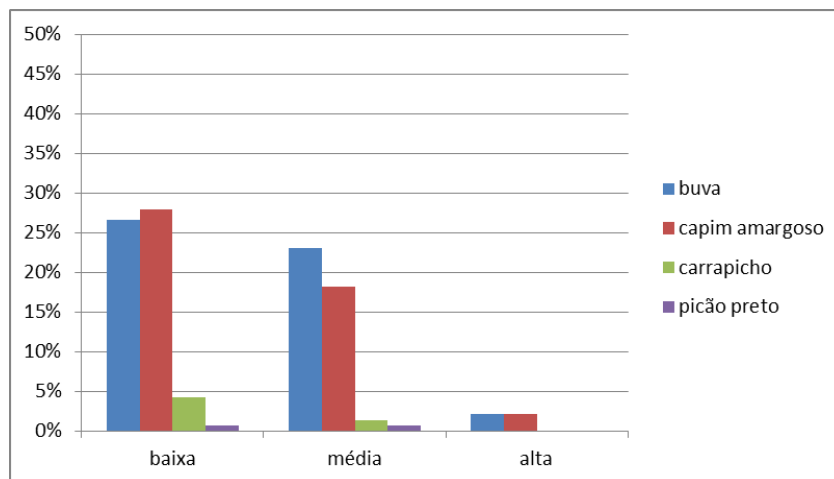


Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial



No que diz respeito à infestação de plantas daninhas, verificou-se que a buva e capim amargoso tiveram maior incidência nas lavouras desta região. Carrapicho e picão preto foram identificados, porém menos expressivos, conforme pode ser observado no **gráfico 6**.

Gráfico 6: Incidência das principais plantas daninhas na região Sudoeste



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

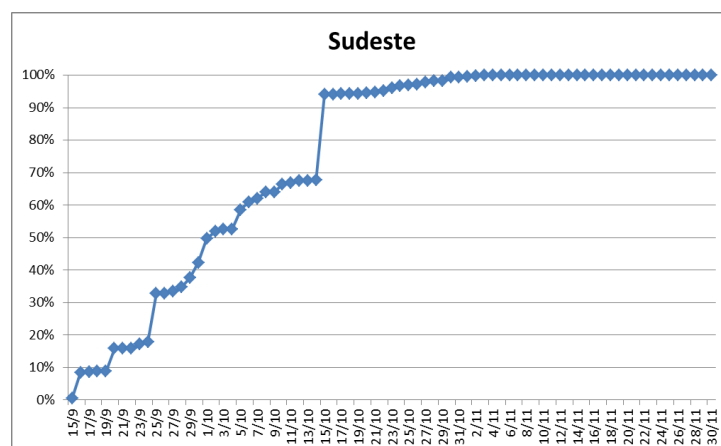
REGIÃO SUDESTE

Na região Sudeste (Caarapó, Dourados, Ponta Porã, Douradina, Naviraí, Itaporã, Fátima do Sul, Vicentina, Aral Moreira, Laguna Carapã, Eldorado, Coronel Sapucaia, Iguatemi, Amambai e Itaquirai)

As entrevistas realizadas nesta região tiveram como resultado quanto ao período de plantio o intervalo de 15 de setembro a 03 de novembro, sendo

a região que mais se adiantou nesta safra. As datas de 25 de setembro e 01 de outubro foram as mais citadas entre os produtores entrevistados, como a data de início de plantio em suas propriedades (**Gráfico 7**). Na data de 15 de outubro foi registrada a maior área plantada com a oleaginosa.

Gráfico7: Evolução do plantio de soja na região Sudeste

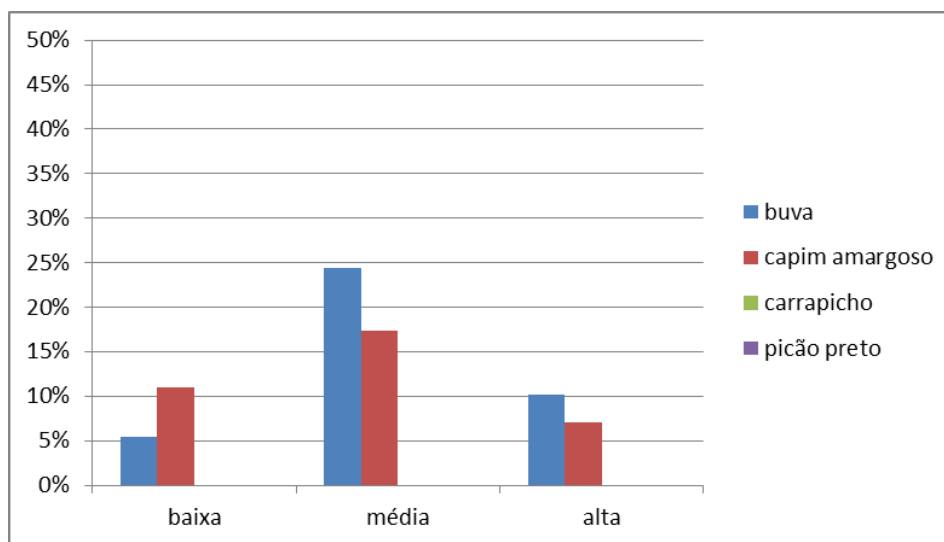


Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial



No que diz respeito à infestação de plantas daninhas, verificou-se que a buva e capim amargoso tiveram maior incidência nas lavouras desta região, com nível de infestação média. Carrapicho e picão preto não foram identificados, conforme pode ser observado no **gráfico 8**.

Gráfico 8: Incidência das principais plantas daninhas na região Sudeste

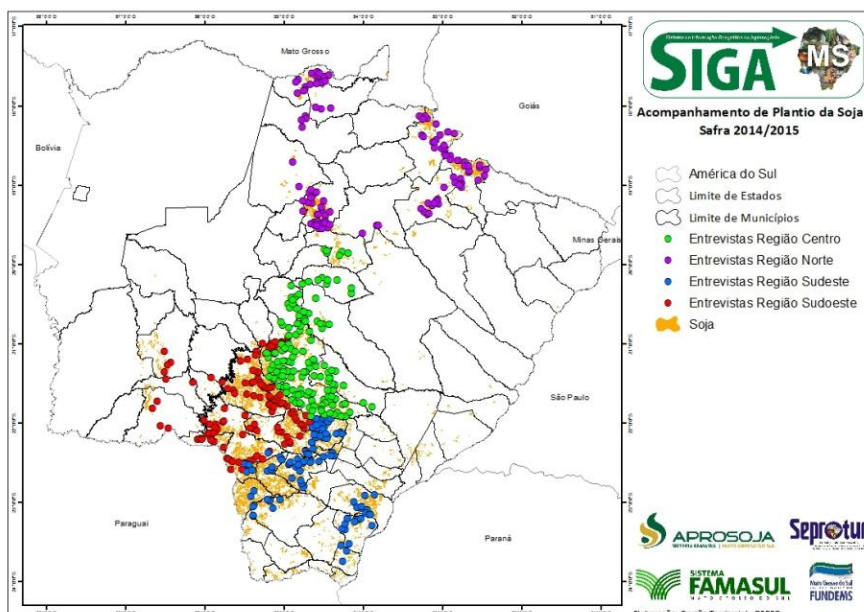


Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

MATO GROSSO DO SUL

No **mapa 1** observa-se as 535 propriedades visitadas pelos técnicos entre os dias 01 de setembro e 28 de novembro, onde foram realizadas as entrevistas de acompanhamento de plantio da soja safra 2014/2015.

Mapa 1: entrevistas nos municípios visitados de 01 de setembro a 28 de novembro de 2014



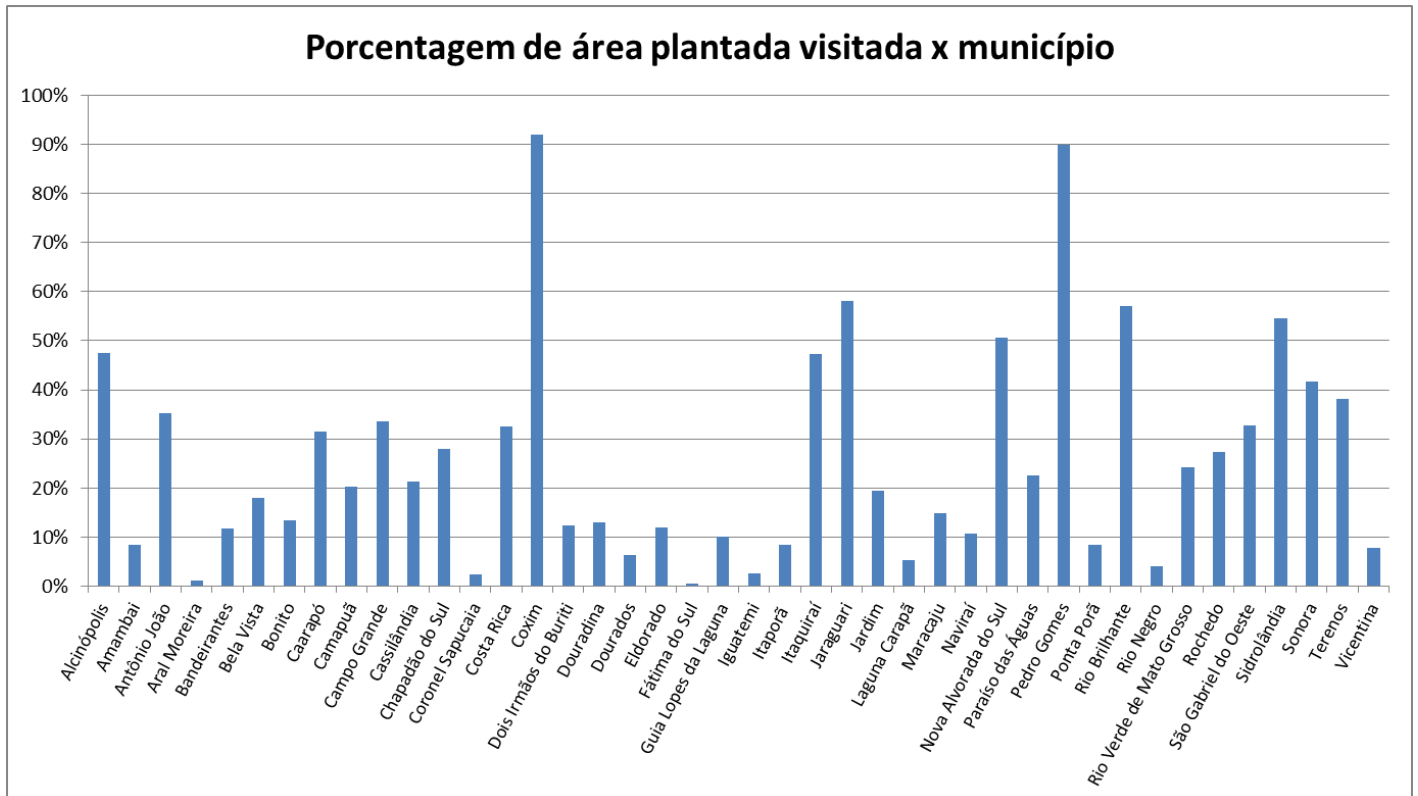
Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial



O Projeto SIGA MS, entre os dias 01 de setembro e 28 de novembro, correspondente ao período de plantio da soja, realizou coleta de dados e informações em 65% dos municípios produtores de

soja de MS que abrangem mais de 85 % da área plantada de soja do estado, conforme pode ser verificado no **gráfico 9** a relação de área visitada pelo total plantado no município.

Gráfico 9: Porcentagem de área plantada visitada por município



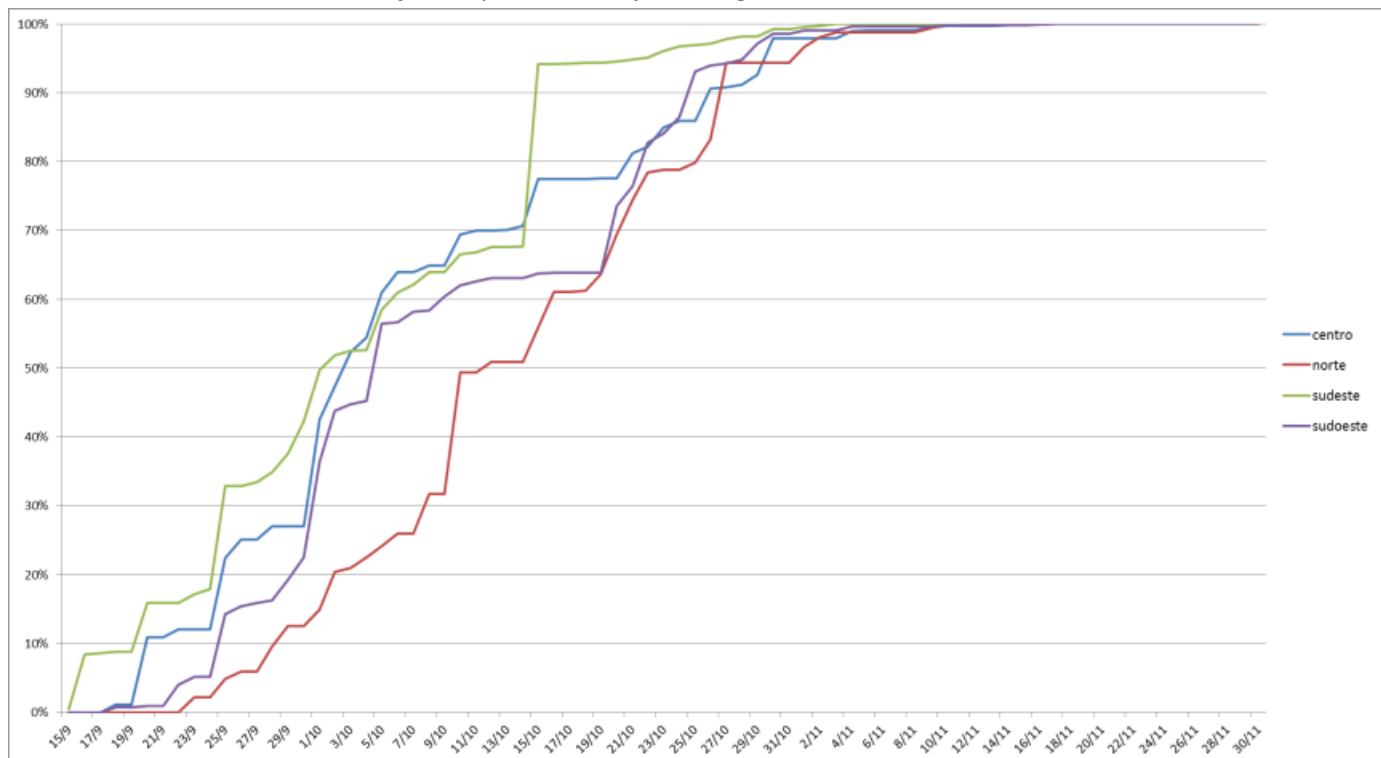
Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

No **gráfico 10** pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas quatro regiões do estado, de acordo com as informações obtidas nas entrevistas. Como o de costume os produtores do Norte de MS dão preferência por iniciar seus plantios, dando

sequencia até atingirem sua totalidade junto com as demais regiões do estado. Pode se notar quem em todas as regiões foram igualmente afetadas no período de plantio tendo intervalos no plantio em datas de 05 e 15 de outubro.



Gráfico 10: Evolução do plantio de soja nas regiões Centro, Norte, Sudeste e Sudoeste



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

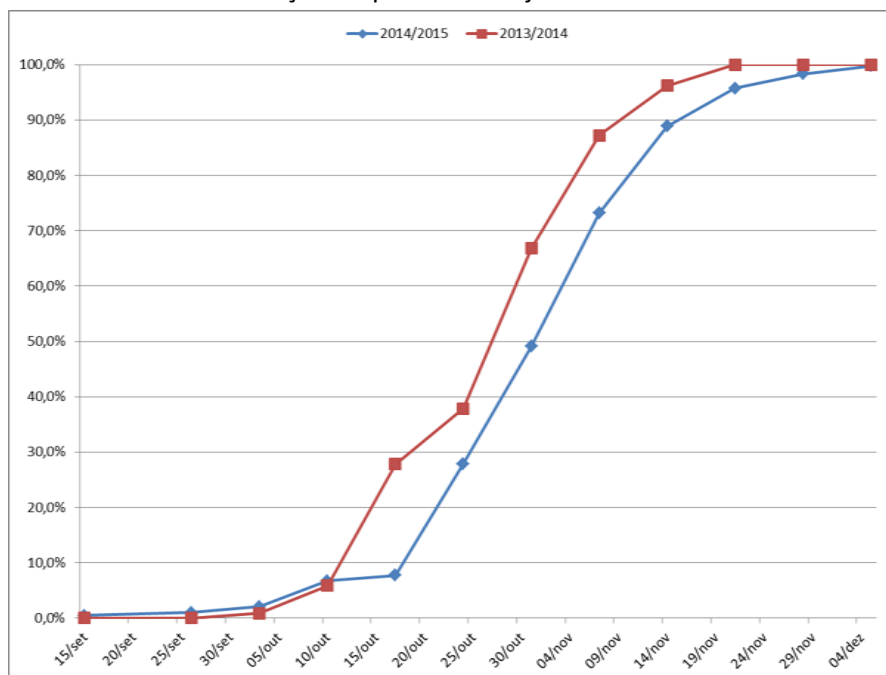
Tendo como base as consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo, foi elaborado o **gráfico 11** com a evolução semanal do plantio da soja comparando as safras de verão de 13/14 e 14/15.

Na safra 2013/14 até a data de 10 de outubro encontrava-se com menos área plantada, apesar disso na data de 21 de novembro o plantio já havia sido concluído, sendo no período de 10/10 a 07/11 a maior evolução de área plantada.

Na safra 2014/15 apesar da área plantada até 10 de outubro ser maior, as condições climáticas desfavoráveis, entre os meses de setembro e outubro, interferiram no andamento do plantio que somente evoluiu rapidamente a partir de 17/10 a 14/11, atingindo 99,8% de área plantada em 05 de dezembro.



Gráfico 11: Evolução do plantio de soja no Mato Grosso do Sul

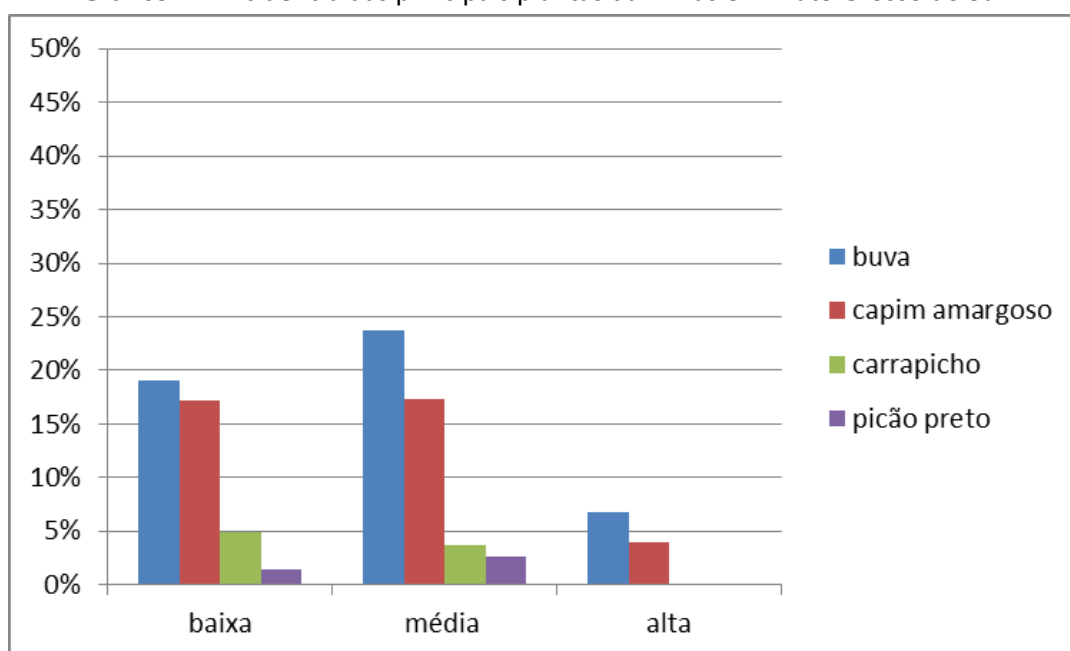


Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

No que diz respeito às infestações por plantas daninhas, verificou-se que a buva e capim amargoso tiveram maior incidência, variando de baixa a alta em todas as regiões. Já o carrapicho verificou-se infestação baixa nas regiões Centro e Sudoeste e

média nas regiões Norte, Centro e Sudoeste. O picão preto apresentou infestações baixa e média nas regiões Centro e Sudoeste. As médias estaduais de incidência de plantas daninhas podem ser observadas no **gráfico 12**.

Gráfico 12: Incidência das principais plantas daninhas em Mato Grosso do Sul



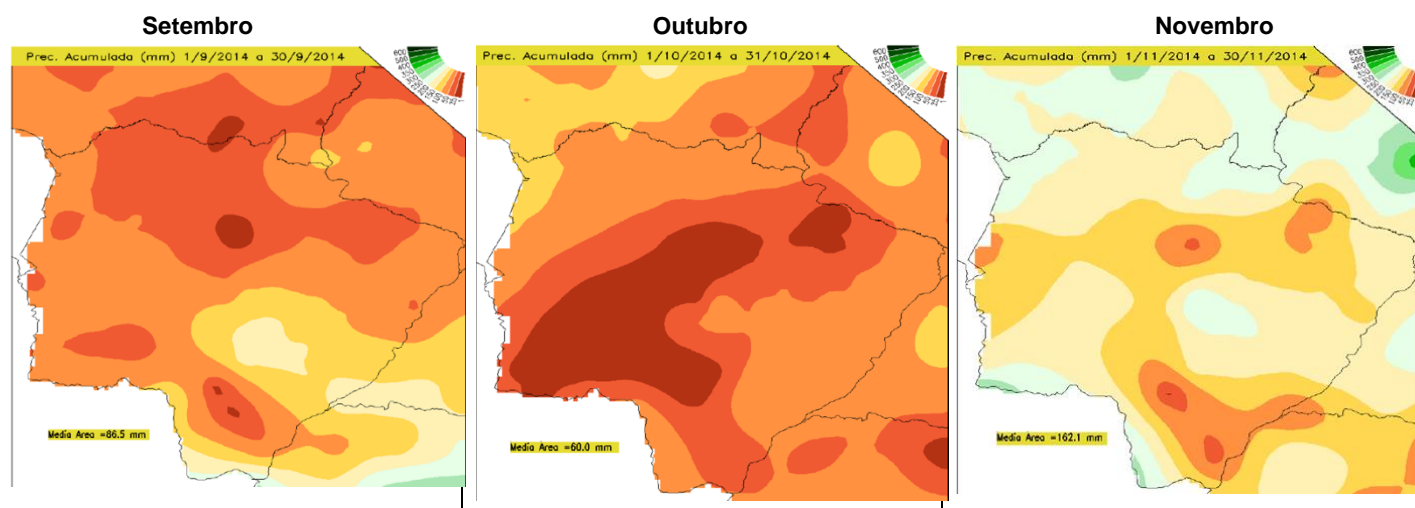
Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial



Com relação à precipitação acumulada no estado, o total acumulado no mês de setembro foi de 86,5mm, em outubro 60mm e novembro 162,1mm, conforme apresentado no **figura 1** abaixo. Na segunda quinzena de setembro ocorreram precipitações de baixa intensidade que influenciaram o início do plantio para alguns produtores que arriscaram iniciar os trabalhos. Já o mês de outubro foi de estiagem em todas as regiões do estado o que

interrompeu e atrasou o plantio da soja, tendo em vista a baixa umidade do solo. No entanto o mês de novembro chegou trazendo altos volumes de precipitações, fator positivo para a fase de desenvolvimento da planta, porém negativo para as pequenas áreas que ainda não haviam sido plantadas devido ao excesso de umidade no solo, a qual não possibilita os trabalhos dos maquinários.

Figura1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul nos meses de setembro, outubro e novembro



Fonte:clima1.cptec.inpe.br

Além das visitas técnicas nas propriedades, os dados foram obtidos através de entrevistas com os produtores rurais, contatos com empresas de assistência técnica do estado, representantes sindicais e representantes de empresas privadas dos principais municípios produtores que colaboram com o repasse de informações técnicas.

No levantamento, foram obtidos dados e informações como: data de plantio, área plantada, variedades utilizadas, plantas daninhas, dentre outras informações pertinentes que venham a agregar qualidade ao banco de dados do Sistema de Informações Geográficas do Agronegócio SIGA MS, oportunizando estudos e identificando fatores para o bom desenvolvimento da cultura nas regiões do estado de Mato Grosso do Sul. Por meio destas informações o produtor e técnicos podem tomar suas decisões.

O Projeto SIGA MS se aperfeiçoa e consolida a cada safra, como fonte de pesquisa de dados e informações empíricas, servindo de base para estudos realizados por instituições diversas, confirmando a qualidade do projeto, respaldando a sua renovação a cada ano.

A Aprosoja MS e todo Sistema Famasul agradecem a todos que colaboram e prestam informações valiosas para o desenvolvimento da agricultura, contribuindo para a melhoria do setor.



Soja

MERCADO INTERNO

O preço médio da saca de 60 Kg de soja permaneceu estável no início do mês de dezembro em MS. O preço médio da oleaginosa recuou 1,04%, entre 01/dez e 10/dez e média de R\$ 59,70. Em relação a igual período do ano passado, houve desvalorização de 16%. Dentre as praças pesquisadas, Dourados registrou o preço máximo da saca de soja,

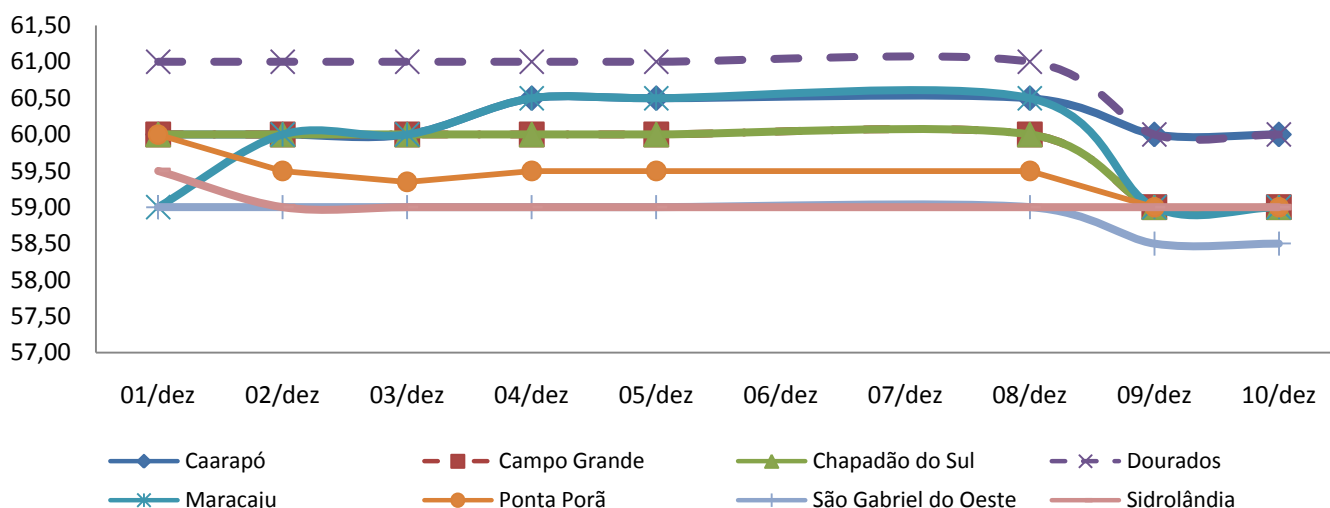
R\$ 61,00. Já o preço mínimo foi observado em São Gabriel do Oeste, R\$ 58,50. No período em análise, apenas nas praças de Caarapó e Maracaju não registraram variação. A maior desvalorização observada no período foi em Chapadão do Sul, 1,67%, denotando assim estabilidade.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - Período: 1 a 10/Dez de 2014 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	01/dez	02/dez	03/dez	04/dez	05/dez	08/dez	09/dez	10/dez	Var. %
Caarapó	60,00	60,00	60,00	60,50	60,50	60,50	60,00	60,00	0,00
Campo Grande	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	59,00	59,00	-1,67
Chapadão do Sul	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	59,00	59,00	-1,67
Dourados	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	60,00	60,00	-1,64
Maracaju	59,00	60,00	60,00	60,50	60,50	60,50	59,00	59,00	0,00
Ponta Porã	60,00	59,50	59,35	59,50	59,50	59,50	59,00	59,00	-1,67
São Gabriel do Oeste	59,00	59,00	59,00	59,00	59,00	59,00	58,50	58,50	-0,85
Sidrolândia	59,50	59,00	59,00	59,00	59,00	59,00	59,00	59,00	-0,84
Preço Médio	59,81	59,81	59,79	59,94	59,94	59,94	59,19	59,19	-1,04

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Figura 1 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

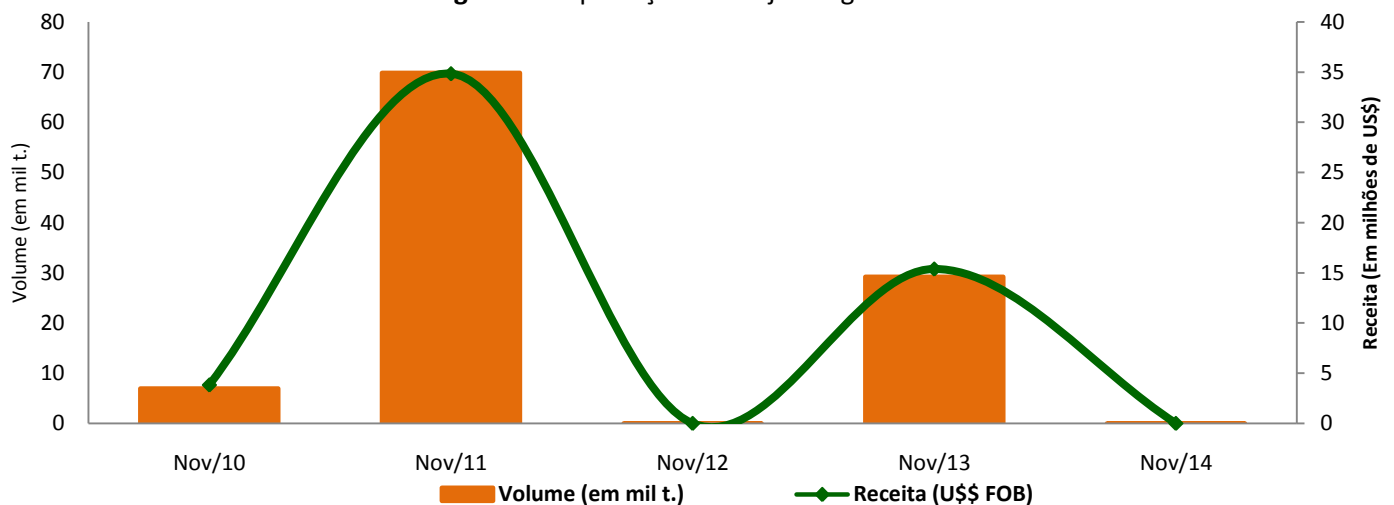


MERCADO EXTERNO

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), em novembro de 2014 o volume exportado de soja em grãos por MS foi de apenas, 8,7 toneladas. Houve forte recuo também foi

observado em nível de Brasil, o país exportou 176,5 mil toneladas de soja em grãos em novembro deste ano, 72% abaixo do observado em novembro de 2013.

Figura 2 - Exportações de soja em grãos - MS



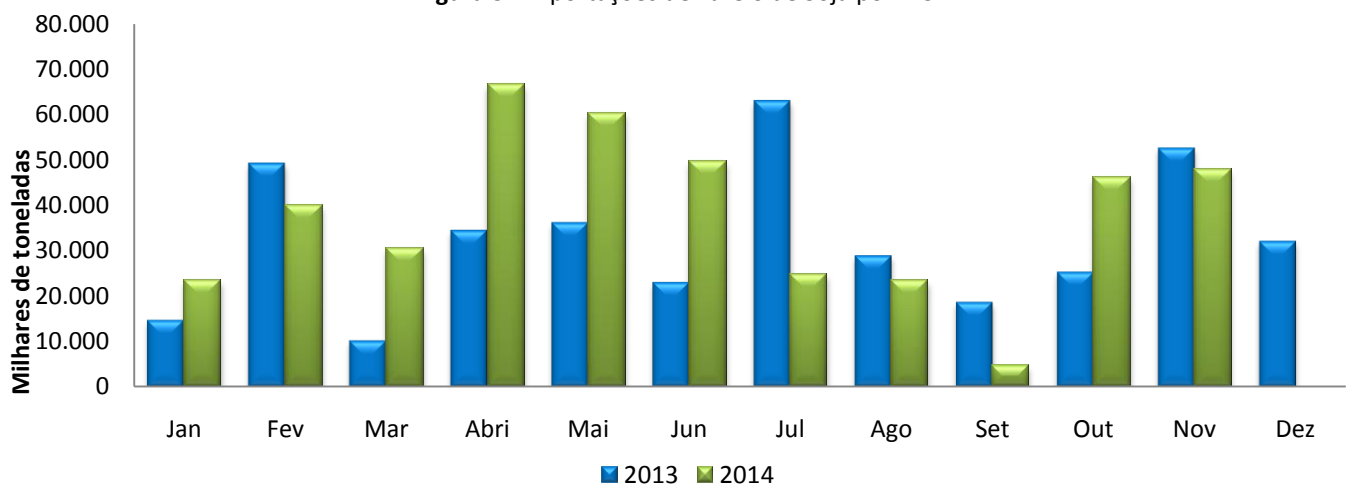
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÕES FARELO DA SOJA

Dados da SECEX indicam que o Mato Grosso do Sul exportou em novembro deste ano 47,9 mil toneladas de farelo de soja, volume este 9% inferior ao verificado em novembro do ano passado. No

acumulado do ano, o volume exportado de farelo de soja por MS chegou a 417 mil toneladas com crescimento de 16,7% ante ao observado entre janeiro e novembro de 2013.

Figura 3 - Exportações de Farelo de Soja por MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

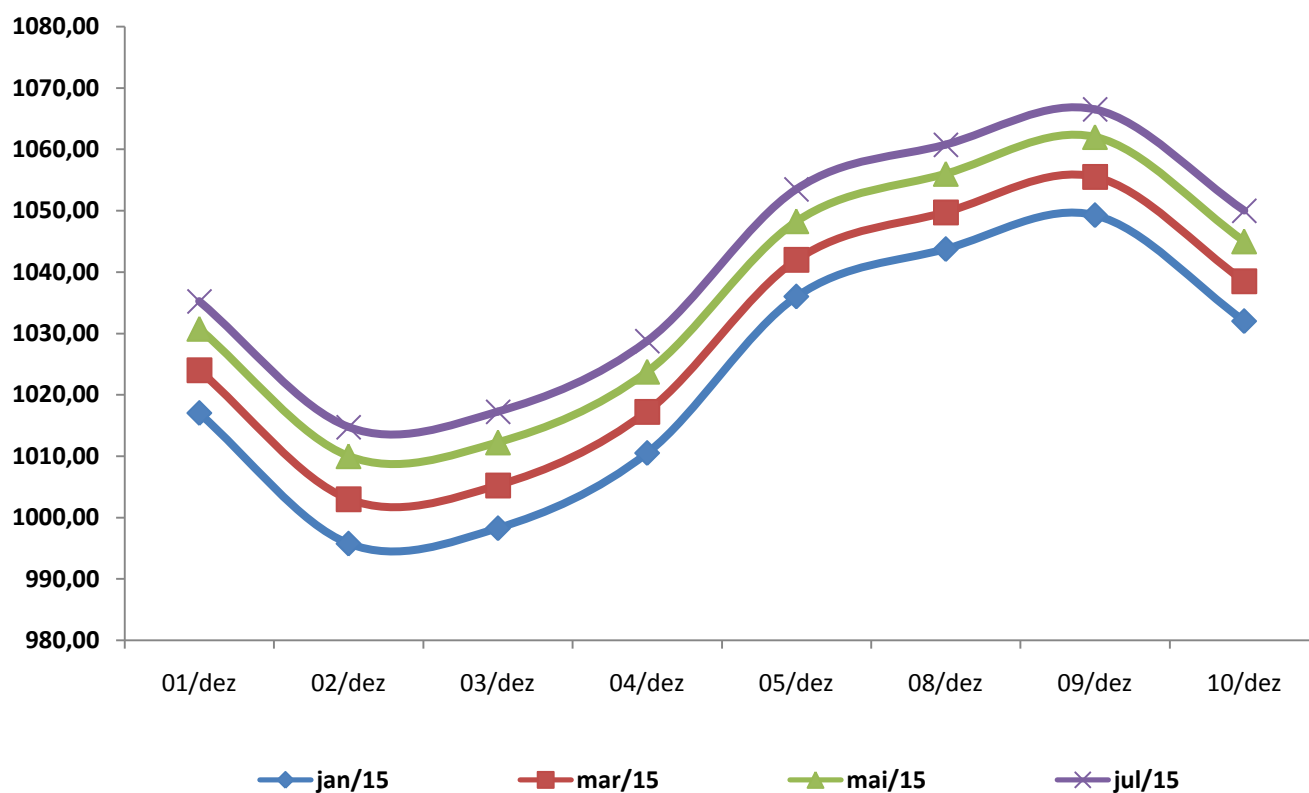


MERCADO FUTURO DA SOJA CBOT/CHICAGO

Os contratos futuros da soja negociados no CBOT em Chicago/EUA encerraram o primeiro decênio de dezembro apreciados. O contrato com vencimento em jan/15 registrou variação positiva de 1,5% no período, com o bushel¹ encerrando em US\$ 10,32, no contrato com vencimento em mar/15, o bushel chegou aos US\$ 10,38 e obteve valorização de 1,4%. O contrato com vencimento em mai/15 variou positivamente também em 1,4% e o bushel chegou a US\$ 10,45, por último, o contrato com vencimento em jul/15 variou positivamente também em 1,4% e chegou a US\$ 10,50 por bushel.

A valorização nas cotações da soja em grãos em Chicago/EUA tem encontrado fundamento na demanda internacional aquecida, a China continua sendo o principal demandante. A demanda mundial por soja em grãos também segue aquecida, conforme os números de exportação divulgados pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). Internamente, o real desvalorizado em relação ao dólar e as recentes altas nas cotações em Chicago/EUA favorecem a comercialização.

Figura 4 - Mercado Futuro da Soja - Em cents/Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.



Milho

MERCADO INTERNO

O milho seguiu a mesma tendência da soja, iniciando o mês de dezembro estável. Esta é a sétima semana ininterrupta de alta no preço médio do milho. A saca com 60 Kg encerrou o período entre 01/dez e 10/dez com leve desvalorização de 0,91% em relação aos preços observados em 01/dez. Em relação a igual período do ano passado houve valorização no preço

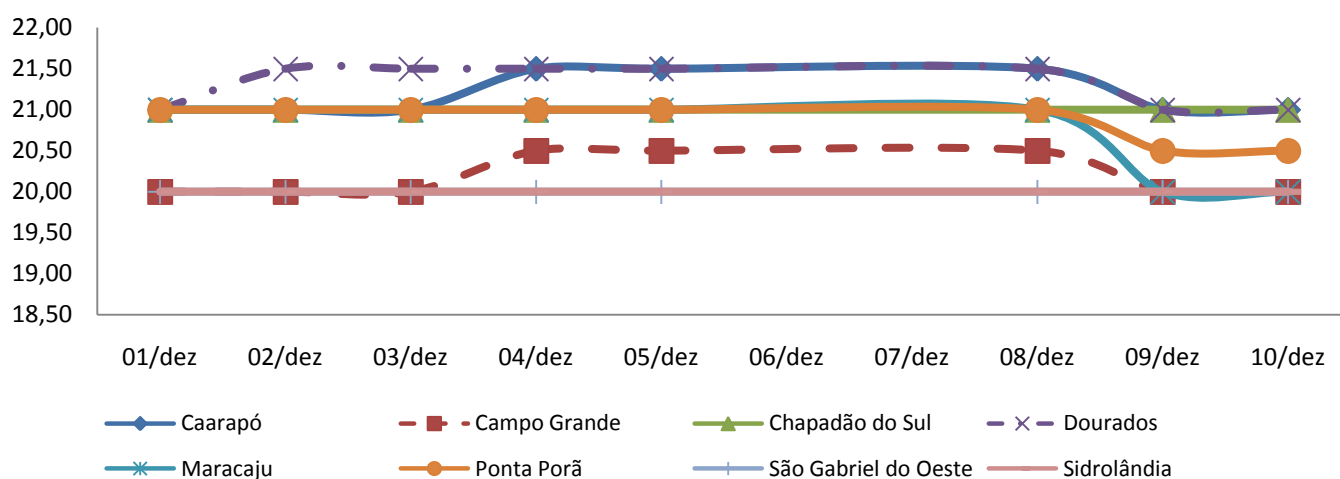
médio da saca de 10%. Quanto às praças pesquisadas, pôde-se observar desvalorização em apenas duas, Dourados (4,76%) e Ponta Porã (2,38). Nas demais praças não houve variação nesse período. O preço máximo foi observado em Dourados e Caarapó, R\$ 21,50. O preço mínimo foi verificado em São Gabriel do Oeste, R\$ 20,00.

Tabela 2 - Preço médio do Milho em MS - Período: 1 a 10/Dez de 2014 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	01/dez	02/dez	03/dez	04/dez	05/dez	08/dez	09/dez	10/dez	Var. %
Caarapó	21,00	21,00	21,00	21,50	21,50	21,50	21,00	21,00	0,00
Campo Grande	20,00	20,00	20,00	20,50	20,50	20,50	20,00	20,00	0,00
Chapadão do Sul	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	0,00
Dourados	21,00	21,50	21,50	21,50	21,50	21,50	21,00	21,00	0,00
Maracaju	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	20,00	20,00	-4,76
Ponta Porã	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	20,50	20,50	-2,38
São Gabriel do Oeste	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	0,00
Sidrolândia	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	0,00
Preço Médio	20,63	20,69	20,69	20,81	20,81	20,81	20,44	20,44	-0,91

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Figura 5 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

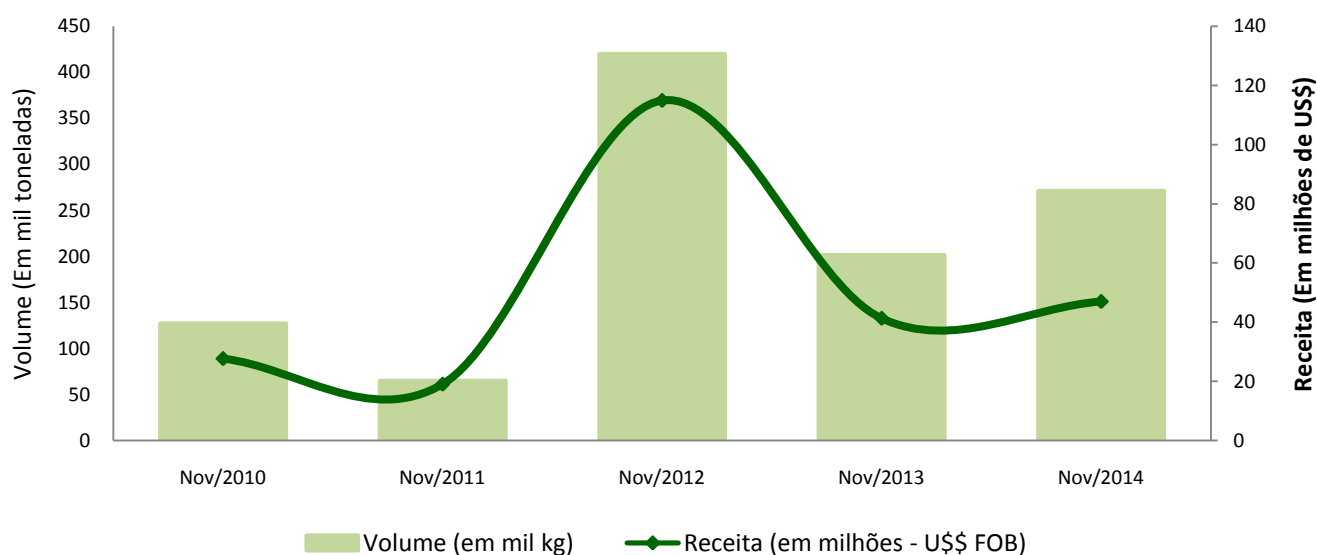


MERCADO EXTERNO DO MILHO

Segundo dados divulgados pela SECEX, Mato Grosso do Sul exportou em novembro deste ano 270,8 mil toneladas de milho, crescimento de 34,5% quando comparado com novembro do ano passado. Quanto às receitas, estas chegaram a US\$ 47 milhões. No acumulado no ano, o volume exportado por MS caiu

29,5. Em nível de Brasil, foram exportadas em novembro deste ano 2,9 milhões toneladas, recuo de 23,8% em relação a novembro do ano passado, MS vai, portanto, na contramão do observado em nível de Brasil.

Figura 6 - Exportações de Milho em Grão de MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

No mês de novembro o Irã continuou sendo o líder das importações do milho sul-mato-grossense, com mais de 75 mil toneladas e 27,8% do total, em seguida aparece Japão com 67 mil toneladas e 24,8% do total.

Tabela 3 - Principais países Importadores de Milho em grãos de MS – Novembro 2014

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	% do Total
IRÃ	13.068.019	75.277.892	27,8
JAPÃO	11.498.704	67.293.263	24,8
VIETNÃ	9.457.381	55.546.707	20,5
COREIA DO SUL	4.425.835	23.964.896	8,8
MALÁSIA	2.907.881	16.598.500	6,1

Fonte: SECEX (MDIC) Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



ESCOAMENTO

A principal porta de saída do milho oriunda de Mato Grosso do Sul, segundo dados divulgados pela SECEX, em novembro deste ano, foi o porto de São Francisco do Sul - SC com mais de 147 mil toneladas e 54,3% do total, seguido pelo porto de Paranaguá - PR com pouco mais de 68 mil toneladas e 25,1% do Total.

Tabela 4 - Exportação Milho em grãos por Porto - MS - Novembro 2014

PORTOS	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	% do Total
SÃO FRANCISCO DO SUL - SC	25.196.971	147.115.915	54,3
PORTO DE PARANAGUÁ -PR	11.797.687	68.077.491	25,1
SANTOS - SP	9.972.592	55.701.131	20,6

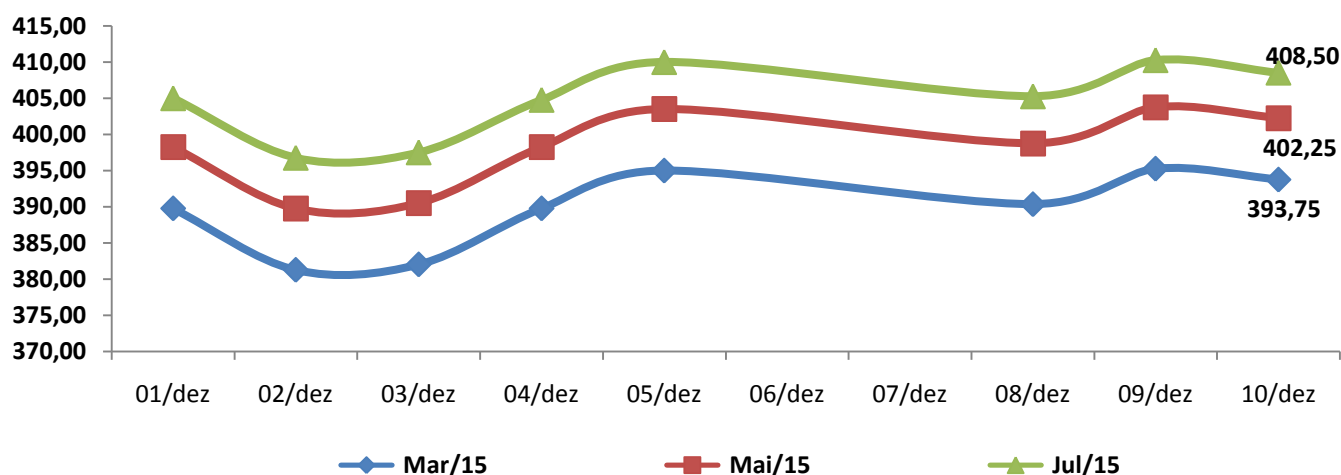
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DO MILHO CBOT/CHICAGO

Os contratos de milho negociados em Chicago/EUA registraram valorização neste início de dezembro, assim como o observado na soja. O contrato com vencimento em março/15 encerrou o período em análise com apreciação o de 1% e o bushel fechou cotado à US\$ 3,93. O contrato com vencimento em maio/15 também registrou valorização, 1% com o bushel ficando em US\$ 4,02. Por último, o contrato com vencimento em julho/15

obteve valorização de 0,9% entre 01/dez e 10/dez com bushel chegando a US\$ 4,08. Dentre os fatores que condicionam esta certa estabilidade nas cotações do cereal em Chicago/EUA, está por um lado, números positivos da demanda internacional. Por outro lado, a queda no preço internacional do petróleo, poderá pressionar para baixo também os preços do milho, em função da menor competitividade do etanol de milho.

Figura 7 - Mercado Futuro do Milho - Em cents/Bushel - CBOT - Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Leonardo Carlotto Portalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Lucas Galvan

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: lucas@famasul.com.br

Clovis Tolentino

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do SENAR-AR/MS –
Sistema FAMASUL e-mail: clovis@senarms.org.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica do SENAR-AR/MS – Sistema
FAMASUL e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: adriana@famasul.com.br

Daniela Teixeira

Economista – Analista do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: daniela@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Estagiário do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: luiz@aprosojams.org.br

Gabriela Brandt

Eng. Agrônoma – Estagiária Projeto SIGA-MS - Sistema FAMASUL
e-mail: gabriela@famasul.com.br

*Dany Correa / Reinaldo Adriano / Juliano Ávalos / Tiago Gonsalves /
Lucas Camargos / Marlan Palácio / Raffael Sanways /
Diego Rodrigues*

Equipe de campo: Técnicos de Campo - APROSOJA/MS
e-mail: projetosiqams@gmail.com

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de
Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS
CEP 79040-850

Fone: (067) 3320-9706

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Presidente

Mauricio K. Saito

Vice-presidentes

Christiano da Silva Bortolotto

Breno de Arruda Moraes Ribeiro

César Roberto Dierings

Tháís Carbonaro Faleiros

LauriDalbosco

REALIZAÇÃO



**SISTEMA
FAMASUL**
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS

PARCEIROS



MONSANTO



syngenta®